

Meu primeiro computador

FOTOS: PAULO NEGREIROS

UNB LEVA A ADOLESCENTES DO VARJÃO A EMOÇÃO DE NAVEGAR NA INTERNET

LÚCIA LEAL

Trinta e dois adolescentes, entre 10 e 19 anos, concluíram mais uma etapa do projeto *Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão*. Ontem, eles tiveram a quarta e última aula do treinamento de informática, ministrado por quatro universitários do curso de

Licenciatura em Informática da Universidade de Brasília (UnB), e a partir de agora estão preparados para enfrentar a modernidade.

Foi a primeira vez que alguns desses jovens do Varjão viram um computador. Outros conheciam, mas nunca tinham operado. No entanto, a descoberta da máquina foi emocionante para todos. “Nunca pensei que eu pudesse ficar tão perto da Sandy e do Júnior e saber do que eles gostam, o que eles fazem nas horas vagas, aprender as letras das músicas”, disse Valdinei Souza Almeida, de 15 anos, aluno da 5ª série do Centro de Ensino do Lago Norte (Celan), uma das esco-

las que participam do projeto, no momento em que entrou no *site* da dupla.

O treinamento começou com a apresentação da máquina. Na segunda aula, os alunos aprenderam a operar, entrando nos programas, jogando e editando textos. As duas últimas aulas, as mais interessantes, segundo eles, foram sobre Internet, quando viram como navegar e como se corresponder por e-mails. “Cada um ganhou o seu endereço eletrônico para poder se corresponder com o mundo”, contou Maria de Fátima Brandão, professora do Departamento de Ciência da Computação da UnB.

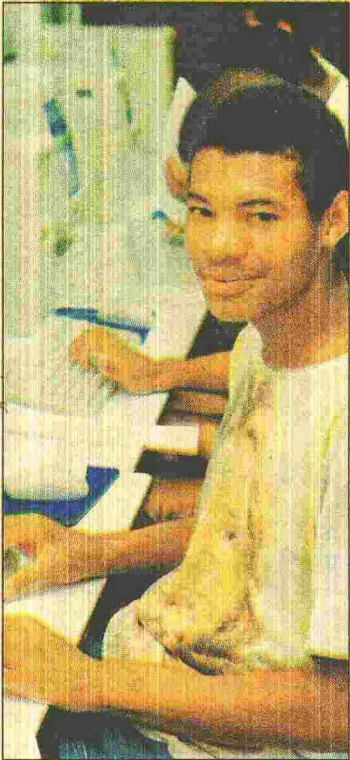
Além dos e-mails, os alu-

nos ganharam também um *site* na rede mundial. O conteúdo da página vai ser criado por eles mesmos, para abordar temas como saúde e notícias da comunidade em que vivem. A Escola Classe do Varjão vai ganhar dois computadores que os alunos da região vão poder usar para praticar e enriquecer o *site* diariamente.

A possibilidade de falar da cidade em que moram para todo mundo mexeu com a imaginação dos alunos. “A primeira coisa que vou escrever é que o Varjão não é uma favela, como dizem por aí, só porque lá tem gente pobre”, afirmou Juliana Ferreira da Rocha, 12 anos, da 5ª série do Celan.



JOVENS vão contar na internet como é a vida no Varjão



VALDINEI: fim da rebeldia

Ação envolve vários setores

O projeto *Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão*, parte integrante do Módulo Especial do Programa Universidade Solidária (UniSol), é iniciativa da professora Marilúcia Picanço, que está na coordenação da equipe formada por 15 universitários dos cursos de Medicina, Psicologia e Educação Física da Universidade de Brasília (UnB).

A instituição recebeu R\$ 20 mil para a execução das atividades, que têm como objetivo reduzir a violência doméstica e os índices de gravidez na adolescência e orientar sobre sexualidade, uso de álcool e drogas.

Além do treinamento de informática, os alunos estão recebendo, desde agosto, quando o projeto começou a ser desenvolvido, noções de educação física, saúde e artes.

“Eles estão aprendendo a se prevenir das doenças sexualmente transmitidas, a jogar vôlei e futsal e estão criando grupos de música, como o de rap e o coral”, conta Marilúcia.

Para realizar o trabalho, a equipe de professores está adotando palestras, oficinas de integração, seminários, dinâmicas de grupo, entre outras atividades. Os estudantes que estão tendo oportunidade de participar do projeto acreditam que a experiência é também enriquecedora. “É bom saber que estamos sendo úteis para jovens que não têm oportunidade na vida e que de alguma forma é uma contribuição para o futuro deles”, afirmou Franco Decarlo.

De acordo com o estudante, a recompensa pelo trabalho é ver Valdinei Souza Almeida, que na primeira aula de informática estava rebelde, com pouco interesse, progredir e hoje ser um dos mais aplicados da turma. Em dezembro, quando termina o projeto, haverá entrega de certificado e uma feira em que os 32 jovens vão expor os trabalhos produzidos. (L.L.)